

AS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE ARROZ: MOTIVO DE COMEMORAÇÃO OU DE PREOCUPAÇÃO?

WANDER¹, A.E.

INTRODUÇÃO: O Brasil passou de importador líquido de arroz para auto-suficiente na safra 2003/2004 (IEA, 2006), tendo aumentado consideravelmente as exportações do produto em 2005. O setor tem comemorado este aumento das exportações, pois as mesmas contribuíram para aliviar os efeitos do excesso de oferta de arroz no mercado interno após as safras recordes, que levaram à auto-suficiência, e as importações que continuaram acontecendo. Porém, estas exportações que o país tem feito nos últimos anos representam um motivo para comemorar? Ou deveriam ser motivo de preocupação para o país? Assim, o presente trabalho visa analisar o desempenho do Brasil exportador de arroz com vistas a identificar gargalos e apontar oportunidades para o agronegócio rizícola no cenário internacional.

MATERIAL E MÉTODOS: Foi realizado um levantamento das exportações de arroz do Brasil nos anos 2001 e 2005, onde foram analisados o volume exportado, o destino das exportações, o tipo de produto exportado e o seu respectivo valor. Os dados foram obtidos junto ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (MDIC) por meio do sistema AliceWeb.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: As exportações brasileiras de arroz apresentaram um crescimento vertiginoso nos últimos cinco anos. O volume exportado passou de 22 mil toneladas em 2001 para 272 mil toneladas em 2005 (+1.131%). Assim, também o valor das exportações brasileiras de arroz apresentou grande aumento, passando de 5,5 para 56,7 milhões de dólares neste mesmo período (+923%) (Tabela 1).

TABELA 1. Volume e valor das exportações brasileiras de arroz no período de 2001 a 2005.

Exportações de arroz	2001	2002	2003	2004	2005	var.2001-05
Volume (toneladas)	22.128	29.955	19.435	36.741	272.324	1.131%
Valor (1.000 US\$)	5.544	6.015	4.838	7.611	56.705	923%

Fonte: MDIC (2006).

¹ Engenheiro Agrônomo, Doutor em Economia Rural, Embrapa Arroz e Feijão, Caixa Postal 179, CEP 75375-000, Sto. Antônio de Goiás, GO. Fone (62) 35332184. E-mail: awander@cnpaf.embrapa.br.

Apesar do aumento considerável nas exportações, é visível a diferença entre o aumento da quantidade e do valor das exportações, mostrando uma redução no valor médio de cada tonelada exportada de US\$ 250 em 2001 para US\$ 208 em 2005 (Tabela 2). Conforme é mostrado na Tabela 2, o arroz quebrado ou trinca de arroz representa a categoria de menor valor agregado da pauta de exportações em todos os anos considerados no estudo.

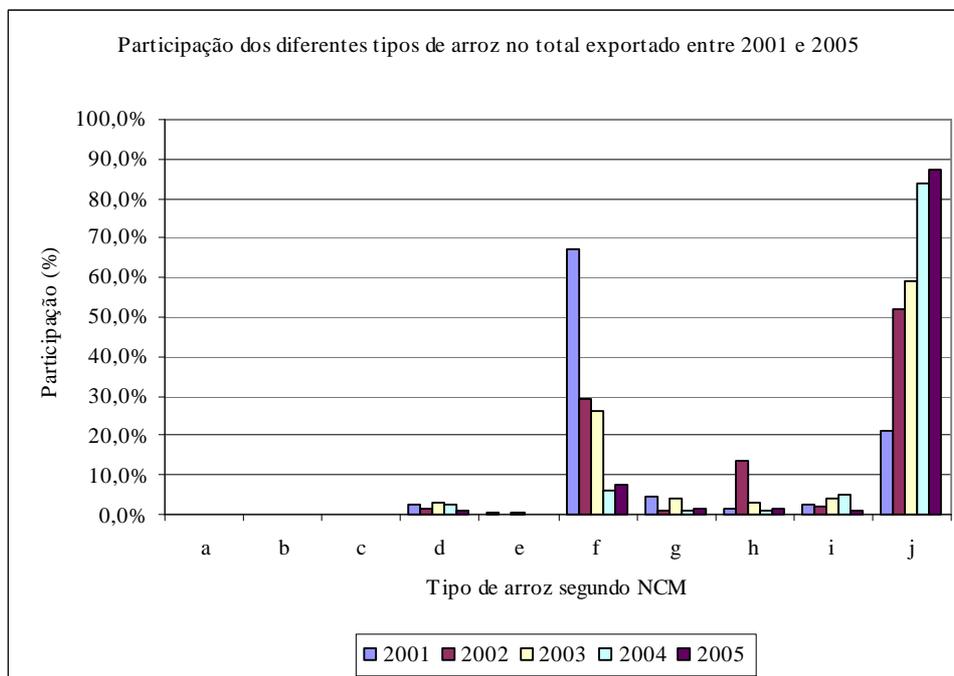
TABELA 2. Valor médio das exportações de arroz em cada grupo de mercadorias segundo a Nomenclatura Comum do Mercosul, 2001 a 2005.

Mercadoria conforme Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM)	Valor médio do produto exportado (US\$/t)*				
	2001	2002	2003	2004	2005
Arroz ("paddy") com casca, para semeadura	276,40	324,64	5.637,50	490,66	394,75
Arroz ("paddy") com casca, parboilizado (estufado)	-	-	790,48	682,50	457,00
Arroz ("paddy") com casca, não parboilizado (n/estufado)	250,00	1.084,21	1.044,64	598,16	360,89
Arroz ("cargo" ou castanho), descascado, parboilizado	400,29	313,43	383,15	349,78	334,01
Arroz ("cargo" ou castanho), descascado, não parboilizado	257,66	444,87	503,59	1.511,76	743,57
Arroz semibranqueado, etc. parboilizado, polido ou brunido	282,46	328,98	394,62	511,20	283,57
Outros tipos de arroz semibranqueado, etc. parboilizado	261,80	299,57	310,44	383,25	328,91
Arroz semibranqueado, etc. n/ parboilizado, polido, brunido	310,86	201,33	404,02	518,68	298,67
Outros tipos de arroz semibranqueado, etc. n/parboilizado	331,36	327,86	405,59	405,67	402,25
Arroz quebrado (trinca de arroz)	116,65	116,87	152,62	161,41	193,49
Média Geral	250,55	200,80	248,93	207,14	208,23

* O valor médio de cada categoria foi obtido pela divisão do valor total exportado da categoria pelo volume total exportado da categoria.

Fonte: Estimado com base em dados de MDIC (2006)

Além das questões conjunturais internacionais que afetam os preços, uma das principais causas da diminuição do valor médio das exportações brasileiras de arroz está associada à qualidade do produto exportado. A Figura 1 mostra a participação dos diferentes tipos de arroz no total exportado pelo Brasil entre os anos 2001 e 2005.



a	Arroz ("paddy") com casca, para sementeira
b	Arroz ("paddy") com casca, parboilizado (estufado)
c	Arroz ("paddy") com casca, não parboilizado (n/estufado)
d	Arroz ("cargo" ou castanho), descascado, parboilizado
e	Arroz ("cargo" ou castanho), descascado, não parboilizado
f	Arroz semibranqueado, etc. parboilizado, polido ou brunido
g	Outros tipos de arroz semibranqueado, etc. parboilizado
h	Arroz semibranqueado, etc. n/ parboilizado, polido, brunido
i	Outros tipos de arroz semibranqueado, etc. n/parboilizado
j	Arroz quebrado (trinca de arroz)

NCM = Nomenclatura Comum do Mercosul, utilizada igualmente pelos demais países partícipes do bloco (Argentina, Paraguai e Uruguai), baseado no Sistema Harmonizado de Designação e de Codificação de Mercadorias (SH).

FIGURA 1. Participação das diferentes classificações de arroz de acordo com a Nomenclatura Comum do Mercosul no volume das exportações brasileiras entre 2001 e 2005.

Fonte: MDIC (2006).

Conforme é mostrado na Figura 1, percebe-se uma mudança de perfil das exportações brasileiras de arroz. Ocorreu uma redução drástica na participação do “arroz semibranqueado, etc. parboilizado, polido ou brunido” e um aumento considerável do arroz quebrado nas exportações. O “arroz semibranqueado, etc. parboilizado, polido ou brunido” possui valor médio acima da média geral dos

produtos rizícolas da pauta de exportação do país, enquanto o arroz quebrado possui o menor valor entre os produtos exportados. O arroz trincado, produto de menor valor agregado, que representava 21% das exportações em 2001, representou 87% do produto exportado em 2005.

Assim, o aumento do volume das exportações de arroz não pode ser visto como um grande progresso, uma vez que houve retrocessos quanto à qualidade e agregação de valor ao produto exportado. O país passou a ser exportador de maior escala, porém de matéria-prima de baixíssimo valor agregado.

CONCLUSÕES: Nos últimos cinco anos o Brasil aumentou significativamente suas exportações de arroz. O aumento das exportações se deu em produtos de baixo valor agregado. Assim, o Brasil tornou-se um exportador competitivo para arroz de baixa qualidade e pouco valor agregado. No médio e longo prazos, o país precisa buscar mercados para arroz de melhor qualidade e maior valor agregado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

IEA. **Prognóstico Agrícola 2005/06**. Disponível em <<http://www.iea.sp.gov.br/out/verTexto.php?codTexto=3700>>. Acesso em 23/01/2006.

MDIC. **Exportações brasileiras > Arroz > 2001 a 2005**. Sistema AliceWeb. Disponível em <<http://aliceweb.desenvolvimento.gov.br>>. Acesso em 20/01/2006.